

Simonsen vê

Arquivo 28-8



Simonsen acha exportação vital

turo adverso

Rio — Mesmo que consiga recuperar o acesso ao mercado financeiro internacional voluntário, o Brasil terá de enfrentar uma «aritmética desagradável» nos próximos anos, ligada à questão da sobrevivência dos países devedores, disse ontem o ex-ministro da Fazenda e do Planejamento, Mário Henrique Simonsen. Isso porque, para pagar a dívida, o País dependerá, segundo ele, da quantidade de recursos vinculada ao crescimento das exportações e também das taxas de juros internacionais, duas variantes que não podem ser controladas pelos banqueiros estrangeiros. «Não há provas de que os países devedores estejam insolventes, mas os bancos credores vão ter que fazer reservas de qualquer jeito».

Simonsen foi um dos convidados pela Associação Comercial do Rio de Janeiro para o Seminário anglo-brasileiro. De acordo com o ex-ministro, nos anos 70 as exportações dos países devedores eram altas e as taxas de juros internacionais estavam num patamar baixo, mas, na década seguinte, com a crise de liquidez destes países, o processo todo se inverteu. Em relação ao Brasil, ele disse que a transferência de recursos para o exterior é extremamente elevada e que o País não poderia voltar a ser o mesmo tomador de empréstimos que foi nas décadas de 60 e 70.